Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

A HEGEMONIA DO PROJETO EDUCACIONAL DO TODOS PELA EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A POSSIBILIDADE DE UMA CONTRA-HEGEMONIA

EMILIA CRISTINE PIRES
emiliacpires@gmail.com

Este estudo busca discutir o projeto educacional do Todos Pela Educação, projeto esse hegemônico na educação brasileira, e as propostas contra-hegemônicas presentes em nossa sociedade, considerando como contra-hegemônica, as propostas que não conseguiram se tornar dominantes e que buscam intencional e sistematicamente colocar a educação a serviço das forças que lutam para transformar a ordem vigente e instaurar uma nova forma de sociedade. No caso do Brasil, como estratégia de legitimação social da hegemonia burguesa, o Estado redefine suas práticas, através de uma pedagogia da hegemonia, instaurando uma nova relação entre aparelhagem estatal e sociedade civil, visando à consolidação do projeto neoliberal de sociabilidade no espaço brasileiro. Segundo Neves (2005), o projeto hegemônico- pedagógico das classes dominantes baseado nos ideais do neoliberalismo e da Terceira Via objetiva uma educação para o consenso sobre os sentidos da democracia, cidadania, ética e participação de acordo com os interesses privados do grande capital nacional e internacional. De acordo com Oliveira (2005) e Neves (2002), essa nova forma de sociabilidade está em consonância com os ideais do empresariado brasileiro que defende os princípios da economia de mercado e segue as imposições ou recomendações do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial. Segundo Martins (2009), apesar da atuação empresarial na educação não ser uma novidade, já que a classe empresarial buscou em outros momentos históricos efetivar seus interesses e objetivos na educação, a diferença agora se encontra na criação de um organismo específico para propor e articular ações em defesa da escola pública e de qualidade para todos. Para Oliveira (2005) a compreensão das políticas educacionais implementadas nos últimos anos pelo governo brasileiro requer a análise da interferência do empresariado industrial na elaboração dessas políticas. De acordo com o autor, a interferência do empresariado na elaboração de políticas públicas, como também a sua influência na adoção de um plano nacional de desenvolvimento, correlaciona aos seus interesses econômicos. O empresariado, por sua estreita ligação com o mercado globalizado, assimila e propaga valores, ideologias e proposições defendidas pelas grandes corporações internacionais. Considerando a educação numa perspectiva emancipadora, contra-hegemônica e crítica, que ultrapasse o ensino de competências ministrado por uma educação precária que visa somente incluir as pessoas numa sociedade desigual. É preciso uma educação que desvele os mecanismos de dominação e alienação social possibilitando uma consciência crítica da realidade, e a proposta educacional elaborada pelo movimento Todos Pela Educação não contempla esses princípios, ao contrário, está coadunada com as estratégias de hegemonia da classe empresarial. Para a discussão acerca de propostas educacionais contra-hegemônicas retomo Marx e Engels que não analisaram especificamente a educação, mas fizeram observações sobre a educação, o ensino e a qualificação profissional em suas produções, em meio às críticas das teorizações e práticas burguesas. Para o marxismo, a educação é determinada, em última instância, pelo modo de

produção da vida material, ou seja, pela forma que os homens produzem sua vida material, pelas relações de produção e forças produtivas envolvidas nesse processo.

Palavras-chave: Hegemonia. Contra-Hegemonia. Todos pela Educação.